

A EJA É UM DIREITO: NINGUÉM FECHA O QUE NÃO ABRIU

Deyse Karla de Oliveira Martins, Café com Paulo Freire RN¹

Kátia Simone Filardi Melo, Café com Paulo Freire BA²

Temática: A EJA É UM DIREITO: NINGUÉM FECHA O QUE NÃO ABRIU

Convidados: Prof. José Mateus do Nascimento do IFRN, Cátedra Paulo Freire RN e Coordenador do Projeto Tarrafas e a Professora Kátia Simone Filardi Melo do Coletivo de Pirajá, membro do Fórum EJA Bahia, mestranda do MPEJA-UNEB e membro do Café Paulo Freire BA.

Mediação: Deyse Karla de Oliveira Martins

Data: 23 de novembro de 2021 – 19h30min às 21h.

Canal: Plataforma Google Meet³.

Número de participantes: 70

Na roda de conversa participaram militantes, educadores e profissionais envolvidos na defesa da educação pública e do legado de Paulo Freire. A professora Edite Maria da Silva de Faria (Curadora do Café com Paulo Freire BA) acolheu inicialmente os participantes. A professora Deyse Karla de Oliveira Martins (Curadora do Café com Paulo Freire RN), mediadora da roda, fez a saudação aos presentes como Café Nordestino e seguiu com a ciranda para explicar o surgimento e a importância da Rede Nacional Café Paulo Freire, citou que já são 31 Cafés em todo o Brasil.

A Professora Deyse refletiu acerca do momento difícil que estamos passando em razão da pandemia do COVID-19 e destacou as milhares de

¹ Professora do Departamento de Educação da UERN – Campus de Assu, Pedagoga, Mestre em Educação, Membro do Projeto de Extensão da UFRN EJA em Movimento, Curadora do café com Paulo Freire RN – dkomartins@gmail.com

² Pedagoga, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação de jovens e Adultos – MPEJA/UNEB, Membro do Fórum EJA/BA, membro do Café com Paulo Freire BA – katiafilardi@yahoo.com.br

³ NASCIMENTO, José Mateus; MELO, Kátia Simone Filardi; MARTINS, Deyse Karla de Oliveira. **A EJA é um direito: ninguém fecha o que não abriu.** *Google Meet*. 23 nov. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/M2hrNhjI3dA>

vidas ceifadas pelo vírus. Salientou, ainda, que mudanças de comportamento e convivência foram adotadas como medida de segurança e, neste contexto, os encontros e estudos *online* foram se articulando: assim, o Café com Paulo Freire RN inicia suas rodas de conversas.

A professora Deyse fez apresentação dos convidados e seguiu com a reflexão da temática A EJA É UM DIREITO: NINGUÉM FECHA O QUE NÃO ABRIU! Ressalte-se que esta temática emergiu do tema do Café com Paulo Freire Nacional: A EJA como política pública de Educação Popular, evento que aconteceu no dia 03 de dezembro de 2021 às 18h30. A ciranda girou e a professora Edite foi convidada para seguir neste momento histórico dos dois Cafés, saudando os convidados e provocando a todos e todas que militam na EJA, na formação de coletivos de resistência. Antes da pandemia/pandemônio haviam denúncias graves a respeito do fechamento de escolas e turmas de EJA, a ausência de formação de professores(as) e concursos específicos para atuação na EJA, como se a EJA fosse espaço do amadorismo. A professora Edite seguiu denunciando a gravidade em que se encontra a EJA no Brasil e chama atenção para a importância de quem está na EJA realize suas atividades como espaço de possibilidades com compromisso, com rebeldia e com responsabilidade.

Em seguida, o Prof. José Mateus, ao ressaltar a luta pela EJA, denunciando e anunciando, trouxe uma reflexão acerca do direito do estudante da EJA ao retorno escolar. Fez uma reflexão da EJA como espaço de inclusão social e ilustrou com a metáfora da rodovia – que traz a possibilidade de retorno, de destino – e destacou que muitos dos sujeitos da EJA precisam interromper os seus itinerários, visto que o sistema capitalista não considera esse processo e culpabiliza os estudantes pela evasão e desistência. Estes estudantes compreendem a semântica das palavras e as corrigem, dizendo que interromperam temporariamente, mas que vão retornar em breve. Muitos se matriculam no início do ano e, ao longo do processo, interrompem por questão de sobrevivência. E, como não há aproveitamento do que cursaram, eles retornam no início do ano seguinte na expectativa de concluírem o ano letivo.

O professor Mateus ressaltou a importância da restauração deste itinerário, deste ato ser reatado, humanizado, pois está dentro da dimensão do

“inédito viável”. Afirma que a EJA é a via que possibilita o recomeço, estabelecendo o diálogo entre a cultura e os conhecimentos sistematizados. Ele exemplificou com o Projeto TARRAFAS que articula os conhecimentos sistematizados com base na tradição pesqueira, participação dos estudantes, as palavras geradoras, a Matemática, a História e a Biologia.

Em seguida, a professora Kátia narra a experiência do Coletivo de Pirajá 2011, em todo contexto de desgastes e interferências dos governos para a fechamento de escolas. Relatou também sobre o processo de luta do bairro por direitos essenciais para seus moradores e, por fim, afirmou que a educação dos sujeitos da EJA é um direito, e que essa luta tem sido um desafio em tempos tão hostis na política educacional de Salvador. Momento de reflexão!

Assim, a ciranda voltou a girar e a palavra retornou para Deyse que ressaltou a importância da participação popular na conquista dos direitos. Além disso, destacou alguns conceitos freirianos como conscientização, busca por outros caminhos, espírito de luta, resistência, importância do coletivo.

Mais uma vez a ciranda girou para os elogios e os comentários. Os destaques foram o potencial da EJA, a importância de se lutar pelas escolas de EJA (espaço formal único que a cada dia está sendo cerceado e fechado) e a necessidade de se construir resistência, construir pontes... daí a importância de estarmos no coletivo. A professora Edite lembrou da importância da resistência e da esperança. Que sejamos capinzinhos teimosos!